

GISELI BLOCH MODES

EDUCANDO COM PRINCÍPIOS BÍBLICOS

Monografia apresentada para cumprir as exigências da disciplina de TCC do Curso Bacharel em Teologia, ministrada pela professora Marivete Z. Kunz.

FACULDADE BATISTA PIONEIRA
IJUÍ
2009

FACULDADE BATISTA PIONEIRA

EDUCANDO COM PRINCÍPIOS BÍBLICOS

Autor: **Giseli Bloch Modes**

Orientador de Conteúdo: **Marivete Zanoni Kunz**

Avaliador de Forma: **Claiton André Kunz**

Avaliador de Português: **Luciano Gonçalves Soares**

Avaliador Final: **Monica Pinz Alves**

Média Final

Aprovada em __ / __ / __

IJUÍ
2009

RESUMO

Muitas pessoas têm se preocupado com a educação que os indivíduos estão recebendo no estado, país e no mundo. A realidade é que os princípios estão em baixa e as pessoas não vivem mais para construção dos mesmos. As escolas buscam a formação do aluno visando à profissão em lugar de levar instrução para a vida desses alunos. Os indivíduos se formam como bons profissionais, mas não sabem viver de forma significativa. Mas esses indivíduos podem sim ser bons profissionais e ao mesmo tempo saber viver a vida com real sentido e desfrutá-la de maneira correta. Esta realidade depende diretamente da educação com princípios bíblicos. Essa educação é fundamental para o mundo todo, pois ela molda uma sociedade mais justa, solidária e segura. Esse estudo é uma ferramenta eficaz nas mãos dos educadores, pois mostra o que são princípios, e, destaca ainda a função da educação como um processo pelo qual uma pessoa ou um grupo de pessoas adquirem conhecimentos gerais, científicos, artísticos, técnicos ou especializados, com o objetivo de desenvolver sua capacidade ou aptidões. Dentre os principais princípios citados, destacam-se alguns: os concernentes a Deus - caráter, mordomia, semear e colher e soberania – e os princípios concernentes ao próximo - autogoverno, individualidade e união. Educar com princípios bíblicos é uma tarefa muito importante para a vida pessoal, pois muda-se o estilo de vida da pessoa, o qual se torna mais consistente. Para a igreja também é importante, pois promove o crescimento do corpo de Cristo. Da mesma forma o é para a sociedade, pois com indivíduos melhores ela é diretamente beneficiada. Esse trabalho tem como propósito esclarecer os princípios bíblicos para a educação e desafiar o educador e indivíduo a viver e compreender de maneira prática os princípios bíblicos.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
I – DEFINIÇÕES DE PRINCÍPIOS E EDUCAÇÃO	7
1.1 Princípios	7
1.2 Educação	9
1.3 Educação com princípios	12
II – PRINCÍPIOS BÍBLICOS FUNDAMENTAIS APLICADOS NA EDUCAÇÃO COM PRINCÍPIOS	15
2.1 Princípios concernentes a Deus	15
2.1.1 Caráter.....	15
2.1.2 Mordomia	17
2.1.3 Semear e colher.....	19
2.1.4 Soberania	21
2.2 Princípios concernentes ao próximo.....	22
2.2.1 Autogoverno	22
2.2.2 Individualidade	23
2.2.3 União.....	24
III - IMPORTÂNCIA DE EDUCAR COM PRINCÍPIOS BÍBLICOS	26
3.1 Para a vida pessoal.....	26
3.2 Para a igreja.....	29
3.3 Para a sociedade	31
CONCLUSÃO	34
REFERÊNCIAS	36

INTRODUÇÃO

Esse trabalho visa ser um instrumento eficaz nas mãos dos educadores, fazendo uso de princípios bíblicos aplicados à educação. Todos os seres humanos deveriam colocar em prática aquilo que a Palavra de Deus ensina, pois as Escrituras são autoridade exclusiva e única, tanto para a educação dos filhos, como também para a educação em geral.

Hoje se vê nos lares, escolas e na sociedade em geral, o desrespeito às autoridades, falta de disciplina, desinteresse pelo aprendizado, irresponsabilidade, influência da mídia, que não tem qualidade e ensina muita imoralidade, corrupção, entre tantas outras coisas. A sociedade está falida moral e espiritualmente. Diante deste quadro, este trabalho mostrará aos pais e educadores um meio eficaz de educação, que é a educação com princípios bíblicos. Ensinando os princípios bíblicos aos educandos, pode-se provocar um grande impacto no mundo atual.

Países que educaram com princípios tiveram resultados surpreendentes. Esta realidade motivou a criação deste trabalho, buscando ajudar o educador, de uma forma bem clara, a esclarecer o que são princípios, o que é educação e o que é a educação com princípios. Será também realizada uma pequena explicação sobre alguns princípios bíblicos, bem como será destacada a importância deste tipo de educação. Os princípios abordados nesse trabalho são caráter, mordomia, autogoverno, semear e colher, soberania, individualidade e união. Com esses princípios os educadores estarão desempenhando o papel de sal e luz no mundo.

A pesquisa também tem por objetivo mostrar que os pais e professores, como toda a igreja, são cidadãos responsáveis para preparar a próxima geração, dando a eles uma visão através dos princípios bíblicos. É através deles que os pais e os educadores podem resgatar o valor da criança e a união das gerações: avós, pais e jovens, todos trabalhando juntos no projeto de vida de uma criança. A criança e o adolescente que tem um sentido nobre para sua vida não a desperdiça de maneira desordenada. A separação das gerações tem sido poderosa arma de destruição dos valores familiares, expondo a criança aos predadores sociais. A educação com princípios tem o objetivo de educar o indivíduo com fundamentos bíblicos, resgatando esses valores perdidos pela sociedade.

Outra intenção do trabalho é ajudar a sociedade que está conturbada. A sociedade está distorcida, dando origem a novos conceitos que invadem vidas, acabam com o amor e constroem um mundo desleal e individualista. Assim, a família torna-se um fracasso, onde os

pais se esquecem do caminho que devem ensinar aos seus filhos, perdendo a solidez e se tornando uma família desestruturada. O trabalho contribui na educação dos filhos, ajudando a formar grandes homens e mulheres de Deus.

A intenção da pesquisa ainda é mostrar que os educadores necessitam educar com uma perspectiva bíblica “de ensinar a criança no caminho em que deve andar”, pois só assim se poderá colaborar com o resgate de princípios que a sociedade está perdendo. Se os educadores plantarem a semente de Deus no coração dos seus filhos e alunos, ela germinará e dará bons frutos. Para se ter essa educação eficaz, é necessário usar os princípios bíblicos apresentados neste trabalho, construindo assim um mundo melhor.

I – DEFINIÇÕES DE PRINCÍPIOS E EDUCAÇÃO

O presente capítulo explicitará alguns conceitos relevantes para a compreensão do tema: educação baseada em princípios.

1.1 Princípios

Princípio, para Lyons, é a causa, fonte ou origem de algo, isso quer dizer “aquilo que algo procede; uma verdade geral, uma lei que compreende muitas verdades subordinadas, como os princípios de moralidade, de lei, de governo, etc”.¹

A palavra princípio significa “a origem, a causa, um rudimento, uma verdade absoluta, um princípio é algo que não muda, difere-se de uma opinião, de uma boa ideia, não é relativo e não está preso a um contexto histórico, a uma época específica ou um costume”.²

Na apostila da AECEP, que é a Associação das Escolas Cristãs por Princípios, o princípio é definido como “origem, causa primeira, aquilo do que algo procede”. No contexto de educação, refere-se a um padrão de pensamento, um referencial básico. Está intimamente ligado ao conceito de semente. A semente contém “o todo da planta de forma embrionária”, que irá se manifestar posteriormente.³

Para Dewey, os princípios são valores ou objetos, que fazem bem ou mal, nos quais se acredita. Esses, muitas vezes, trazem separação entre a natureza concebida como puramente mecânica.⁴

Nérici escreve que os princípios podem distribuir-se entre princípios da razão e princípios do coração. Nos princípios da razão a pessoa tem um espírito crítico; “uma atitude de que, para todos os problemas, nada impede que sejam encontradas soluções; propósito de fazer o melhor (não melhor que outra pessoa, mas o melhor que cada um possa fazer)”. Já nos princípios do coração a pessoa:

ama o próximo como a si mesmo, o que implica respeito e valorização contínua da pessoa humana; ela também não vê no próximo um inimigo ou adversário, mas um ser igual a nós mesmos, quando não superior; tolerância

¹ LYONS, M. Conceitos fundamentais da educação por princípios, p. 9.

² BRITO, H. A. F. Cristãos em tempo integral, p. 14.

³ ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE ESCOLAS CRISTÃS. Igreja, escola e família: uma estratégia para o reino de Deus, p. 10.

⁴ PITOMBO, M. I. Conhecimento, valor e educação em John Dewey, p. 83-85.

para os que nos são inferiores ou para os que esposam idéias diferentes das nossas, quando esposadas com sinceridade; crença em um ente superior que, intimamente, nos anima e alegra a alma quando agimos bem e nos repreende quando agimos mal.⁵

Além de se ter uma definição de princípio, é muito importante ter uma compreensão de princípios bíblicos, pois estes direcionam a educação cristã em diversas áreas, mostrando como outras pessoas relatadas na Palavra de Deus agiram no âmbito educacional.

A Bíblia é um livro que possui esses inúmeros princípios, que são verdades absolutas que não se prendem ao contexto histórico ou à época em que foram escritas: são verdades eternas. Para se identificar um princípio bíblico, segundo o autor, é necessário checar se ele é uma verdade do Antigo ou Novo Testamento e se pode ser aplicada no Brasil ou em qualquer lugar do mundo e se esse poderia ser aplicado numa situação do passado bem como no presente; isso devido ao fato de um princípio bíblico ser atemporal, ou seja, pertencente a todos os tempos.⁶

Princípio também é um modelo, tanto histórico quanto bíblico. Tal modelo tem sido praticado por diferentes educadores ao longo de toda a história. Um exemplo disso é o praticado na América do Norte. À medida que educadores treinados biblicamente buscaram ensinar meninos e meninas da maneira que seu Mestre o teria feito, estavam ensinando por princípios bíblicos.⁷

Os princípios são considerados o centro na ação educativa, o que traz a necessidade de se educar com princípios, pois ninguém consegue viver sem princípios, e tampouco é possível educar sem eles. Segundo Moreno, “nenhuma educação é possível sem que a noção de princípios seja central nela e nenhum projeto educativo pode ser realizado sem que um plano de educação em princípios ocupe um lugar central”. É importante que os educadores e escolas conscientizem-se do que estão fazendo em sua prática educativa com relação aos princípios. Querendo ou não, sempre se educa sob o signo de um conceito determinado pelo ser humano e de um modelo social. Tem-se, a priori, um conjunto de princípios implícitos na organização, no sistema e na metodologia escolar utilizada. É preciso reconhecer o sentido da própria ação, isto é, do projeto histórico ao qual se está servindo.⁸

⁵ NÉRICI, I. G. Introdução à supervisão escolar, p. 21.

⁶ BRITO, H. A. F. Cristãos em tempo integral, p. 14.

⁷ LYONS, M. Conceitos fundamentais da educação por princípios, p. 4.

⁸ MORENO, C. I. Educar em valores, p. 122-126.

Os princípios, do ponto de vista social, podem ser considerados uma conquista histórica que os seres humanos foram adquirindo no decorrer de suas experiências e das relações interpessoais, para depois formulá-los.⁹

Os princípios são importantíssimos para a educação, pois eles possuem uma profunda fonte de verdade, restringida à atuação e revelação de Deus. É preciso que se ensine a partir da natureza de Deus e não acerca dela. Também não se pode obrigar uma pessoa a ter um princípio bíblico em sua vida, mas sim enfatizar para que essas pessoas possam distingui-los e entendê-los através da realidade de Cristo com a ajuda da educação. É com a educação que a prática dos princípios se tornará uma realidade.

1.2 Educação

No livro de Lyons a educação é definida como algo que:

...compreende toda uma série de instruções e disciplinas cujo objetivo é iluminar o entendimento, corrigir o temperamento, formar boas maneiras e hábitos dos jovens, preparando-os para que sejam úteis em suas futuras funções. Dar às crianças boa educação em boas maneiras, educá-las nas artes e nas ciências é importante; dar-lhes uma educação religiosa é indispensável; e uma imensa responsabilidade pesa sobre os pais e guardiões que negligenciam tais deveres.¹⁰

Comblim define educação como uma “série de operações pelas quais os adultos (geralmente pais) exercitam as crianças para lhes favorecerem o desenvolvimento de certas tendências e de certos hábitos”. A educação, antes de tudo, é a influência coletiva dos meios sociais sobre as crianças, ou obra pessoal de um homem adulto sobre as crianças. Também é um conjunto de estímulos, solicitações e influências que determinam, por reflexo ou impregnação, o pensamento e a conduta dos homens em sociedade.¹¹

Lenhard escreve que a educação é uma “ação exercida pelas gerações maduras, sobre as gerações que não se encontram ainda preparadas para a vida social, com a intenção de socializá-las”.¹²

Na enciclopédia Barsa, a educação está descrita como um processo vital de desenvolvimento e formação da personalidade. A educação não se confunde com a mera adaptação do

⁹ MORENO, C. I. Educar em valores, p. 126-129.

¹⁰ LYONS, M. Conceitos fundamentais da educação por princípios, p. 4.

¹¹ COMBLIM, J. Educação e fé, p. 23-25.

¹² LENHARD, R. Sociologia educacional, p. 27.

indivíduo ao meio. É atividade criadora, e abrange o homem em todos os seus aspectos. Começa na família, continua na escola e se prolonga por toda a existência humana. Sendo assim,

educação é o processo pelo qual uma pessoa passa ou grupo de pessoas adquirem conhecimentos gerais, científicos, artísticos, técnicos ou especializados, com o objetivo de desenvolver sua capacidade ou aptidões. Além de conhecimentos, a pessoa adquire também, pela educação, certos hábitos atitudes. Pode ser recebida em estabelecimentos de ensino especialmente organizados para esse fim, como as escolas elementares, colégios, conservatórios musicais, universidades, ou através da experiência cotidiana, por intermédio dos contatos pessoais, leitura de jornais, revistas, livros...¹³

Champlin escreve que a educação é o desenvolvimento e o cultivo sistemático das capacidades naturais por meio da prática. Inclui tanto o conhecimento teórico quanto a experiência prática, no desenvolvimento de habilidades diversas. No sentido bíblico, porém, o processo da educação combina-se com os princípios espirituais que, segundo se espera, emprestam poder e significado aos ensinamentos que transcendem os meios intelectuais normais e os meios humanos práticos. A revelação e a inspiração saem em ajuda da educação, pelo que também o Senhor Jesus Cristo é o supremo exemplo que as pessoas, deveriam seguir e tentar duplicar, tanto na natureza quanto na prática.¹⁴

A educação é um processo amplo, mas, na maioria das vezes, é tido como uma instrução, que se caracteriza como transmissão de conhecimentos e que está restrita à ação da escola. No processo da educação, durante o período em que o aluno frequenta a escola, ele se confronta com modelos que lhe poderão ser úteis no decorrer de sua vida durante e pós-escola.¹⁵

Segundo o dicionário Houaiss, educação é o ato ou processo de educar, ou qualquer estágio desse processo. Também é a aplicação dos métodos próprios para assegurar a formação e o desenvolvimento físico, intelectual e moral de um ser humano.¹⁶

Grandes estudiosos definiram a educação de diversas formas. Todas as definições possuem um amplo e profundo significado. Entre estes estudiosos, está Nodari. Para ele, educação é um “processo de formação amplo através do qual os seres humanos se inserem numa

¹³ BRITANNICA, E. (edit). Enciclopédia Barsa, v.5. p. 298.

¹⁴ CHAMPLIN, R. N. Enciclopédia de Bíblia, teologia e filosofia, v. 5. p. 268.

¹⁵ MIZUKAMI, M. da G. N. Ensino, p. 11.

¹⁶ KOOGAN, A.; HOUAISS, A. Enciclopédia e dicionário digital, CD-ROM.

determinada sociedade, transformando-se e transformando-a”.¹⁷ Para Marques, a “educação é essa historicidade em que as vidas e os saberes humanos ganham dimensões e sentidos novos, reconstroem-se no fluxo dos tempos que se sucedem e para o futuro se projetam”.¹⁸ Narvaes vê a educação como uma “perspectiva cultural e a questão que deve ser buscada pela teoria e pela prática educativa” como também vê a educação como um fenômeno social universal, encontrada em diferentes sociedades e em diferentes épocas. “A educação, a grosso modo, é o aspecto da socialização, como a prática intencional entre grupos, que visa tornar os indivíduos sujeitos históricos”.¹⁹

Com a modernização da produção, aumentou-se a distinção entre aqueles que pensam e aqueles que apenas executam o trabalho. Devido ao trabalhador ser cada vez mais um operador de programas pré-estabelecidos, dispensa-se em suas ações a imaginação e a criatividade. Assim também não é necessário o trabalhador compreender a globalidade do processo produtivo no qual está inserido. A partir disso, a escola tem se encarregado de realizar basicamente três funções, ou seja, formar mão-de-obra nas mais diferentes áreas e níveis de especialização; formar atitudes compatíveis ao sistema de produção capitalista; e adaptar os homens àquilo que lhes reserva o mercado de trabalho.

A escola faz alguns trabalhadores serem ativos e outros passivos; e, finalmente, a escola está relacionada à organização econômica ou ao consumo de bens produzidos. Diante disso, fica claro que a teoria do capital humano propõe a transformação da escola numa espécie de agência de empregos, onde o conteúdo escolar e a expansão das oportunidades educacionais devem estar submetidas aos interesses do desenvolvimento econômico. Com isso é deixado de lado o que seria o essencial na vida das pessoas, que são os princípios. Esses, muitas vezes, não fazem parte da vida do indivíduo. Cada vez mais se vê a falta de princípios na sociedade em geral. As pessoas não têm tido iluminação ao entendimento, não são corrigidos os temperamentos, não são preparadas para serem úteis no futuro, e nem para cumprir o seu chamado na vida. São preparadas para a sua profissão sem princípios. Por isso, é necessário que os governantes abram os olhos para verem que as escolas precisam educar com princípios.

¹⁷ NODARI, J. M. Características da cultura dentro do processo da educação, p. 10.

¹⁸ MARQUES, M. O. Historicidade da educação, p. 45.

¹⁹ NARVAES, A. B. Educação, cultura e mudança, p.13.

1.3 Educação com princípios

A Bíblia é a melhor fonte de princípios sobre os quais se podem fundamentar o governo civil, pois ela

é extremamente importante à nossa nação, tanto no aspecto político quanto no religioso, que toda autoridade e influência possíveis sejam dadas às Escrituras, pois elas fornecem os melhores princípios da liberdade civil e o apoio mais efetivo ao governo republicano. As Escrituras foram criadas por Deus com o propósito de guiar o raciocínio humano. O criador dos seres humanos estabeleceu uma ordem moral no universo, sabendo que a razão humana, se deixada sem guia divino ou regra de ação, encheria o mundo de desordem, crime e miséria. Os princípios de toda a liberdade genuína, sábias leis e administrações devem ser derivados da Bíblia e sustentados por sua autoridade. O ser humano, portanto, que enfraquece ou destrói a autoridade divina deste livro, torna-se cúmplice de todas as desordens públicas na qual a sociedade se condena a sofrer.²⁰

A definição de Educação por Princípios é encontrada no livro *Teaching and Learning* (Ensino e aprendizagem), de Rosalie J. Slater como o: “Método cristão histórico americano de raciocínio bíblico, que faz das verdades da Palavra de Deus a base de cada assunto no currículo escolar”.²¹

Essa educação com princípios não promove simplesmente o crescimento pessoal. Prepara os jovens para transmitir, através do seu viver, a mensagem de esperança e paz em Cristo Jesus, para uma geração perdida e sem esperança.²²

Com base nisso foi feita uma estrutura do sistema educacional de Educação por Princípios, que implica primeiramente na filosofia adotada que “aponta para quem ou o quê está governando ou direcionando a situação, ensinando a pensar do interno para o externo. Opõe-se à visão humanista, relativista, que distorce o sentido do conhecimento ao fundamentá-lo no homem, sem compromisso moral”.²³ Em segundo lugar, vem o currículo. Esse é “comunicado como uma experiência viva do professor para o aluno, através de seu exemplo e domínio da matéria. Opõe-se à apresentação fragmentada e informativa das matérias, sem compromisso com o desenvolvimento integral do aluno para cumprir plenamente sua vocação”. Por fim, para educar precisa-se da metodologia. Essa desenvolve o “raciocínio criativo, constrói o

²⁰ LYONS, M. Conceitos fundamentais da educação por princípios, p. 9-10.

²¹ ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE ESCOLAS CRISTÃS. Igreja, escola e família: uma estratégia para o reino de Deus, p. 9.

²² EDLIN, R. Princípios e valores centrais em uma filosofia cristã da educação. In: ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE ESCOLAS CRISTÃS. Fundamentos bíblicos e filosóficos da educação, v. 1, p. 122.

²³ ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE ESCOLAS CRISTÃS. *Op. Cit.*, p. 9.

conhecimento através da pesquisa e fundamenta o aprendizado na aplicação de princípios bíblicos.”²⁴

A educação com princípios bíblicos nunca é neutra. Ela “deve assegurar que os alunos aprendam sobre o mundo, o seu lugar e papel nele, da perspectiva de uma cosmovisão bíblica.”²⁵

A educação com princípios aborda todas as áreas da vida sob uma perspectiva cristã, fundamentada na aplicação de princípios bíblicos. Ela

visa treinar a mente para pensar de acordo com os padrões de Deus e ampliar o alcance do entendimento (2 Co 10:3-5) Porque, embora andando na carne, não militamos segundo a carne. Porque as armas da nossa milícia não são carnis, e sim poderosas em Deus, para destruir fortalezas, anulando nós sofismas e toda altivez que se levante contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo pensamento à obediência de Cristo; Hb 5:14 Mas o alimento sólido é para os adultos, para aqueles que, pela prática, têm as suas faculdades exercitadas para discernir não somente o bem, mas também o mal.²⁶

Através da educação por princípios, a pessoa tende a obedecer com mais facilidade aos mandamentos da Palavra de Deus, a partir do amor de Jesus que os educadores demonstram. A filosofia educacional de uma geração será a filosofia de governo da próxima geração. A educação segundo a filosofia cristã deve ter a Cristo como fundamento e modelo, baseada na Palavra de Deus. Visa equipar a pessoa a cumprir o propósito de Deus na sua vida (2Tm 3:14-17) “Tu, porém, permanece naquilo que aprendeste e de que foste inteirado, sabendo de quem o aprendeste e que, desde a infância, sabes as sagradas letras, que podem tornar-te sábio para a salvação pela fé em Cristo Jesus. Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra.”. Assim, numa filosofia de educação cristã, o currículo visa à exaltação do Senhor em cada área do conhecimento; a metodologia é o meio, baseada nos métodos do Mestre Jesus, de uma forma pessoal.²⁷

É importante educar com princípios bíblicos para mostrar à sociedade alguns fatores importantes. A primeira delas é que Cristo libertou o homem do pecado, mostrando também

²⁴ ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE ESCOLAS CRISTÃS. Igreja, escola e família: uma estratégia para o reino de Deus, p. 9.

²⁵ EDLIN, R. J. Princípios e valores centrais em uma filosofia cristã da educação. In: ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE ESCOLAS CRISTÃS. Fundamentos Bíblicos e filosóficos da educação, v. 1, p. 115.

²⁶ ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE ESCOLAS CRISTÃS. *Op. Cit.*, p. 10-11.

²⁷ *Ibidim*, p. 13.

que aqueles que foram libertos do pecado, agora são filhos de Deus. Também serve para que as pessoas entendam que são peregrinas neste mundo e que os cristãos são embaixadores de Cristo.

É importante educar com princípios para mostrar que os cristãos são como sal, ou seja, que espalham a verdade como o sal permeia os alimentos “Vós sois o sal da terra; ora, se o sal vier a ser insípido, como lhe restaurar o sabor? Para nada mais presta senão para, lançado fora, ser pisado pelos homens” (Mateus 5.13).²⁸ Assim pode-se tirar três alvos para a educação com princípios bíblicos: o primeiro é de conduzir os alunos a Cristo; segundo alvo é edificar os alunos em Cristo; e o terceiro é enviar os alunos ao mundo por Cristo. Em outras palavras, os três alvos são transformação, formação e serviço.²⁹

O uso dos princípios na educação requer uma metodologia complexa que leva em conta desde os estímulos valorativos que se oferecem ao estudante até a reflexão sobre o ser humano e o seu destino. Estudos antropológicos, culturais, demonstram que muitos dos comportamentos da pessoa têm origem em sistemas subconscientes que o indivíduo forma ao longo da vida, cujos componentes são o princípio e a atitude, e sua origem, em grande parte, é determinada pela cultura. Os princípios têm expressões de histórias vitais. Têm profundas riquezas na estrutura da personalidade.³⁰

Baseando-se num relacionamento de amor, tanto no lar como na escola, a educação, juntamente com os princípios bíblicos, vão ensinar o indivíduo a usar a palavra de Deus como fundamento, que penetra no entendimento e vai produzir padrões de pensamento que irão gerar um estilo de vida produtivo como também irrepreensível, formando uma pessoa justa. Por isso, no próximo capítulo serão trabalhados alguns princípios bíblicos que auxiliarão o educando a melhorar seu conhecimento, e o modo de viver e de ver o mundo com a prática dos princípios.

²⁸ BRALEY, J. W. Preparando nossos alunos para viver no mundo, In: ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE ESCOLAS CRISTÃS. Fundamentos Pedagógicos, v.1, p. 34.

²⁹ PAZMIÑO, R. Temas fundamentais da educação cristã, p. 159.

³⁰ MORENO, C. I. Educar em valores, p. 126-129.

II – PRINCÍPIOS BÍBLICOS FUNDAMENTAIS APLICADOS NA EDUCAÇÃO COM PRINCÍPIOS

Esse capítulo estará abordando alguns princípios bíblicos, que nada mais são do que verdades que levam a pessoa a construir canais de pensamento dentro dos padrões santos, eternos e imutáveis de Deus. Esses princípios são usados na educação com princípios, por isso se fará uma descrição destes princípios e se explicará a forma como os mesmos são direcionados nesta forma de educação.

2.1 Princípios concernentes a Deus

2.1.1 Caráter

Há diversas definições sobre o que é caráter. Uma delas afirma que ele é um “conjunto de traços psicológicos e/ou morais (positivos ou negativos) que caracterizam um indivíduo ou um grupo; feitiço moral, qualidade inerente a um indivíduo, desde o nascimento; temperamento e índole”.³¹

Quando se fala de caráter, refere-se ao conjunto de tendências naturais perfeitamente controladas que distinguem os indivíduos uns dos outros pelas reações originais perante os acontecimentos. O bom caráter eleva o homem, torna-o inconfundível em meio aos demais, nas suas emoções, em suas reflexões, nos movimentos, nos pensamentos, nas palavras. Ele exerce o controle do bem e do mal.³²

O caráter é “uma marca feita por meio de cortar, gravar, raspar, imprimir. Essa marca é feita em nós por pressão ou conflito”. Deus tem o desejo de ver o caráter de Jesus se formar no ser humano. Para que esse processo aconteça, é preciso passar por pressões e conflitos. Em (Gálatas 4.19), o apóstolo Paulo escreve: “meus filhos, por quem, de novo, sofro as dores de parto, até ser Cristo formado em vós”.³³

A Bíblia traz o caráter como um de seus princípios, sendo, portanto, uma verdade eterna da Palavra de Deus. Ele é mencionado tanto no Novo como no Velho Testamento. Permeia toda a Bíblia, onde se vê o trabalho de Deus na vida de homens e mulheres, produzindo marcas de

³¹ KOOGAN, A.; HOUAISS, A. Enciclopédia e dicionário digital, CD-ROM.

³² FINKLER, P. A arte de educar princípios e técnicas, p. 127.

³³ BRITO, H. A. F. Cristãos em tempo integral, p. 31.

um novo estilo de vida. Deus trabalha na vida das pessoas. Quanto trabalho as pessoas têm dado para Deus!³⁴

Deve-se ter em mente que o caráter não algo superficial, mas é exatamente o contrário: ele é uma marca profunda que leva a pessoa a uma renovação e transformação que é do conhecimento de todos, na qual as atitudes e decisões serão uma consequência das marcas e das características formadas deste novo ser humano.³⁵

Um exemplo claro de transformação de caráter se vê na vida de José, cujo caráter foi sendo marcado, trabalhado, através do serviço, da humilhação e da injustiça. Então, Deus pôde realizar todo o plano que tinha a respeito dele e torná-lo o governador do Egito.³⁶

Deus deseja que Sua imagem seja formada no homem, expressando Sua glória. Para tanto, o submete a pressões, conflitos e trabalho, para desta forma edificar sua fé e capacitá-lo a resistir e transformar as situações. A marca de Cristo no coração do indivíduo, a seu tempo, começará a manifestar-se como fruto do Espírito. Por isso, é necessário valorizar o caráter na formação da criança, onde o exemplo demonstrado assume papel de fundamental importância. “Caráter pressupõe uma marca, uma gravação feita a partir de um molde, daí a necessidade de exemplo consistente”. A criança deve aprender a transparecer o caráter de Cristo, sua imagem, portanto sendo imitadora de Cristo.³⁷

Estudiosos afirmam que o caráter é formado e moldado durante a infância, principalmente aos seis e sete anos de idade. Sendo assim, essa fase é essencial para ensinar sobre os princípios bíblicos, pois elas estão abertas para receber o Evangelho. Por isso, os princípios bíblicos devem ser semeados e cultivados na infância, como valores que vão conduzir a pessoa por toda a vida.³⁸

Para a maioria dos autores já citados, caráter é como: “cortar, entalhar ou gravar. Deus nos corta e entalha enquanto forma Seu caráter em nós”. O treinamento do caráter é a primeira função dos pais e ocorre no lar, mas o treinamento do caráter também ocorre na escola, conforme os professores servem aos pais em seu papel como autoridades delegadas. Os educadores agem como mentores e modelam o caráter de Cristo.

³⁴ BRITO, H. A. F. Cristãos em tempo integral, p. 32.

³⁵ *Ibidim*, p. 32.

³⁶ *Ibidim*, p. 32-33.

³⁷ ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE ESCOLAS CRISTÃS. Igreja, escola e família: uma estratégia para o reino de Deus, p. 4.

³⁸ GUERRA, A. Infância: o melhor tempo para semear, p. 22.

O caráter também é “desenvolvido através da obediência à consciência conforme instruída pela Palavra de Deus”.³⁹ O salmista concorda com este fato, e por isso diz de forma bem clara que o homem que tem “o seu prazer... na lei do Senhor, e na sua lei medita de dia e de noite... é como árvore plantada junto à corrente de águas, que, no devido tempo, dá o seu fruto, e cuja folhagem não murcha; e tudo quanto ele faz será bem sucedido” (Sl 1.2-3). O fruto sobre o qual o salmista se refere é o fruto do Espírito, que é o verdadeiro caráter cristão.⁴⁰

Além destas formas de desenvolvimento do caráter, pode-se citar ainda o trabalho (o que as pessoas fazem) como um meio de moldagem. Quando o ser humano trabalha na obra do Senhor, tem o seu caráter transformado. Isso, sem dúvida, também fará com que ele se envolva cada vez mais com este trabalho. Ao mesmo tempo, é pelo que o ser humano faz que ele demonstra ter um verdadeiro caráter. Quem tem o caráter de Cristo, trabalha em prol do Reino de Deus. É importante que os alunos sejam envolvidos em trabalhos relacionados com a obra do Senhor.⁴¹

Deve-se ter em mente que o professor ensina muito mais pela vida do que pelas palavras. Com um caráter verdadeiramente transformado pela Palavra de Deus, pode-se mostrar aos educandos que em todas as situações da vida precisa-se e pode-se transparecer o caráter de Cristo.

Cabe ressaltar que a formação do caráter é algo demorado, e leva uma vida inteira até que se atinja o verdadeiro padrão: “E todos nós, com o rosto desvendado, contemplando, como por espelho, a glória do Senhor, somos transformados, de glória em glória, na sua própria imagem, como pelo Senhor, o Espírito” (2 Co 3.18).⁴² A palavra de Deus é quem completa e define o caráter de uma criança e dá o fundamento da verdade absoluta na qual ela deve basear qualquer decisão, com a ajuda da educação com princípios.⁴³

2.1.2 Mordomia

O termo em si quer dizer cuidado, zelo, administrar tanto propriedade externa como interna. Mas o que faz um mordomo? A resposta é simples, mas muito profunda: “Ele toma conta de uma propriedade, de uma casa, tão bem como se fosse dele, sabendo que ele terá que prestar

³⁹ LYONS, M. Conceitos fundamentais da educação por princípios, p. 23.

⁴⁰ GRAHAM, B. O poder do Espírito Santo, p. 177.

⁴¹ JEHLE, P. As sete colunas da sabedoria, p. 28.

⁴² LYONS, M. *Op. Cit.*, p. 23.

⁴³ KEEFAUVER, L. Pais presentes, filhos felizes, p. 45.

contas do que foi confiado aos seus cuidados”.⁴⁴ Com base nesta afirmação, pode-se ver que em toda Bíblia, já desde o Éden, onde Deus colocou Adão para que cultivasse e guardasse a terra, inicia-se a prática da mordomia exercida pelo ser humano.

A palavra também traz o sentido de cercar, vigiar, proteger, tomar conta. Sua raiz pode ser definida pela ideia de manter-se vigiando; preservar, obedecer, atentar, e envolve especificamente a ideia de preservar ou colocar uma cerca ao redor de um jardim. O homem foi a prioridade máxima de Deus na criação, pois Ele deu ao homem a responsabilidade de dominar sobre tudo o que fizera. Com isso, o homem deveria ser mordomo de seu próprio coração, de acordo com as prioridades de Deus, se ele quisesse ser bem-sucedido em administrar o ambiente externo e cumprir o chamado de Deus na terra.⁴⁵

Deus confiou ao ser humano coisas para serem cuidadas, zeladas, conservadas e administradas tanto de propriedade interna como externa. Isso se refere ao corpo, mente, bens materiais, dons, filhos, pessoas, ministério, a natureza, etc. Deus permite, pela graça, que o ser humano seja um mordomo daquilo que Ele colocou aos cuidados das pessoas, e espera que as pessoas cuidem daquilo que ele tem confiado a elas. A mordomia não se desenvolve apenas nas coisas visíveis, mas também sobre o que é subjetivo. Um exemplo disso é que a mordomia também é o cuidado sobre aquilo que se tem aprendido.⁴⁶

A mordomia traz a ideia de que o mordomo é um vigia, provavelmente de um lugar, de uma sala, um lar, dos negócios domésticos. Ele conduz, exerce uma função, dirige os interesses e administra.⁴⁷ Há uma regra essencial instituída na mordomia: tudo o que é mal administrado é perdido, ou seja, o ser humano perde o que não cuida. Neste aspecto, assevera-se ainda mais a principal administração do ser humano: a do seu próprio coração.⁴⁸ Quando se fala de coração, refere-se ao:

“eu” interior que pensa, sente e decide... O coração é a parte central de uma pessoa..., da personalidade humana. Todas as emoções são experimentadas pelo coração: amor (Sl 105.25); alegria e tristeza (Ec 2.10); paz e amargura (Ez 27.31); coragem e medo (Gn 42.28). Acredita-se que o processo mental seja desencadeado pelo coração... Sendo assim, o coração pode pensar, entender, imaginar, lembrar, ser prudente e falar consigo mesmo. A tomada

⁴⁴ BRITO, H. A. F. *Cristãos em tempo integral*, p. 37.

⁴⁵ JEHLE, P. *As sete colunas da sabedoria*, p. 37.

⁴⁶ BRITO, H. A. F. *Op. Cit.*, p. 37-42.

⁴⁷ JEHLE, P. *Op. Cit.*, p. 38.

⁴⁸ *Ibidim*, p. 43.

de decisões é realizada pelo coração. Finalmente, o coração normalmente refere-se ao verdadeiro caráter ou personalidade de uma pessoa.⁴⁹

Quando o homem não administra bem seu coração, ele o perde. Em palavra mais simples, se o ser humano não volta seu coração a Deus, que é o verdadeiro dono dele, ele irá proceder erroneamente em todas as demais áreas da sua vida, dedicando-o a tudo e a todos, menos ao que deveria se dedicar.

Quando se trata do princípio da mordomia, também não se pode deixar de falar sobre a fidelidade. Fidelidade é uma parte importante do trabalho, e, assim, o princípio do trabalho necessita de uma boa administração. Só é fiel de fato quem tem estabelecido em sua vida reais prioridades. Quando o ser humano não tem prioridades definidas, vive de qualquer forma e jamais agradará ao Dono de tudo. Por isso, é importante que o educador fale sobre as reais prioridades da vida, desmentindo as falsas propostas pela sociedade da atualidade.⁵⁰

Quando se ensina uma criança sobre o princípio de mordomia, deve-se sempre enfatizar o cuidado com os materiais escolares, com o meio ambiente, com o corpo, cabelo, casa, família, escola, professores, amigos, pois são coisas que Deus tem dado às pessoas e por isso prestarão contas a Deus. Ensinar que o ser humano não é dono de tudo é tarefa da escola e produzirá, sem dúvida alguma, uma sociedade mais justa e um mundo melhor. O ser humano trataria de forma bem diferente o mundo à sua volta se fosse educado sabendo que isso não lhe pertence, mas está apenas aos seus cuidados.⁵¹

A escola deve fazer do princípio da mordomia uma prática diária, pois se sabe que a mordomia precisa começar com a vida de cada um. Por isso, a escola deve ensinar que um bom mordomo cuida do seu material, cuida do seu corpo e do meio ambiente. Essa é uma responsabilidade deixada por Deus.

2.1.3 Semear e colher

Semear ou colher são processos do crescimento. As colheitas podem ser boas ou ruins, depende da semente. Semear ou colher são absolutos de Deus, e por isso são um princípio. Às vezes semear coisas boas é um processo doloroso que requer paciência, como está em Salmo 126.5-6 “Os que com lágrimas semeiam com júbilo ceifarão. Quem sai andando e chorando, enquanto semeia, voltará com júbilo, trazendo os seus feixes”. Para fazer esta semeadura, é

⁴⁹ YOUNGBLOOD, R. F. (Ed.). Dicionário ilustrado da Bíblia, p. 324.

⁵⁰ JEHLE, P. As sete colunas da sabedoria, p. 46.

⁵¹ BRITO, H. A. F. Cristãos em tempo integral, p. 38.

preciso abordar alguns aspectos: preparar a terra para semear, pois cada exercício feito é para produzir frutos e aquilo que se semeia, se colhe. A semente é aquilo que brota ou germina, enquanto que o fruto é o resultado desta produção, aquilo que é produzido. Sendo assim, aquilo que é semeado é colhido.⁵²

A colheita depende da qualidade da semente, da terra em que foi semeada, dos cuidados durante o crescimento e da perseverança. Um exemplo de colheita é a mídia dos dias atuais. A sociedade está colhendo aquilo que a mídia tem semeado: tecnologia, governo, filosofias de gerenciamento e administração. “Esta semeadura tem gerado uma colheita que influencia diretamente a cada um como indivíduo, as instituições, as nações e toda uma geração”.⁵³

Satanás tem usado a “má semente”, principalmente durante a infância. Ele tem lançando sementes que poderão gerar frutos terríveis para as gerações futuras. Os meios mais utilizados para isso são os meios de comunicação e às vezes até a educação escolar. Por isso é necessário que as pessoas semeiem para a atual geração e falem dos feitos de Deus, pois quando não agem assim as consequências futuras são desastrosas. A educação, a televisão, o trabalho social são meios estratégicos que se pode atuar para renovar e transformar a maneira de pensar de uma nação. Como dizem os estudiosos do mundo, “um fruto pode demorar a aparecer, mas se foi semeado com os devidos cuidados, certamente a colheita será boa e dará boas sementes”.⁵⁴ Entretanto, deve-se considerar a seguinte frase no princípio da semeadura e colheita:

...é tolice reivindicarmos a promessa de Pv 22:6: “Ensina a criança no caminho em que deve andar, e, ainda quando for velho, não se desviará dele” se não estivermos consistentemente plantando temor a Deus através de exemplos e instruções. Se ensinamos a criança algo no domingo na igreja que conflita com o restante da semana, estaremos semeando dois padrões na mente dela.⁵⁵

Deus ensinou ao ser humano que aquilo que ele semeia, ele colhe. Uma boa semente e uma boa preparação são necessárias para que a semente cresça com êxito e dê muito fruto. Não se pode semear sem preparação e nem esperar fruto instantâneo, pois não resistirão à prova do tempo. Mais uma vez a educação de princípios entra em ação, instruindo de forma coerente e levando os educandos a semearem a semente correta, conforme a Palavra de Deus.

⁵² BRITO, H. A. F. Cristãos em tempo integral, p. 44.

⁵³ *Ibidim*, p. 45.

⁵⁴ *Ibidim*, p. 47.

⁵⁵ ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE ESCOLAS CRISTÃS. Igreja, escola e família: uma estratégia para o reino de Deus, p. 17.

2.1.4 Soberania

Em toda Bíblia vê-se que Deus tem o governo de todas as coisas. Ele é criador e o mantenedor, Ele é soberano, desde Gênesis até Apocalipse. É interessante saber que apenas quem é soberano pode delegar a outros funções e responsabilidades. Deus delegou ao homem responsabilidades que desde a criação se pode constatar. Isso pode ser verificado em Gênesis 1.26: “Tenha ele domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra e sobre todos os répteis que rastejam pela terra”. A delegação dessa autoridade dada ao homem mostra o máximo da soberania de Deus. Ele criou tudo e deu ao homem a capacidade de inventar. Deus poderia ter feito sozinho, mas deu ao homem a capacidade que vem Dele mesmo.⁵⁶

Deus soberano, governador absoluto sobre tudo, escolheu manifestar Sua natureza através de estruturas ordenadas de acordo com Seus caminhos. Quando qualquer outro puder começar a ser a fonte de nossas vidas, saímos de Sua soberania. A forma significa a estrutura, um arranjo em relação às partes. Deve haver um equilíbrio entre o poder e a forma, entre a fonte de autoridade e a estrutura, uma representação ordenada do poder de Deus. Provérbios 13.20 “Como ribeiros de águas assim é o coração do rei na mão do Senhor; este, segundo o seu querer, o inclina.”⁵⁷

Esse princípio da soberania é um princípio funcional, uma supremacia em poder, posse de domínio supremo, como um príncipe soberano. Deus é o governante soberano do universo, supremamente eficaz, superior a todos os outros e predominante. Sabe-se que tanto Deus como o homem raciocinam, mas somente Deus é o soberano absoluto. O homem não pode raciocinar ou decretar um ato soberano sem autoridade, poder e sabedoria de Deus. Por isso, ele precisa primeiramente ter um relacionamento com Deus como padrão soberano máximo de todas as suas pressuposições e raciocínio, antes que ele possa exercitar a soberania limitada sobre sua própria mente e vida.⁵⁸

A “soberania de Deus é evidente e óbvia”, pois Deus é o criador e o sustentador de todas as coisas. Ela é declarada pelo fato de que todas as coisas feitas por Ele refletem Sua natureza. Especificamente é dito que todas as coisas são realmente a forma externa, ou o padrão, modelo e aparência externa do poder de Deus. “O poder da soberania de Deus é a nossa única

⁵⁶ BRITO, H. A. F. Cristãos em tempo integral, p. 55-56.

⁵⁷ ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE ESCOLAS CRISTÃS. Igreja, escola e família: uma estratégia para o reino de Deus, p. 17.

⁵⁸ JEHLE, P. As sete colunas da sabedoria, p. 84.

fonte de sabedoria, compreensão e conhecimento. É também a única coisa que protege nosso raciocínio e o torna edificante e não uma tolice”.⁵⁹

Deus é soberano. Esta é a verdade descrita em toda a Escritura, por isso Ele delegou responsabilidades para o indivíduo, para que este seja sensível e direcionado pelo Espírito Santo.

2.2 Princípios concernentes ao próximo

2.2.1 Autogoverno

Algumas referências bíblicas que falam de como age o homem que tem domínio próprio podem ser vistas nos seguintes textos: Provérbios 25.28: “Como cidade derribada, que não tem muros, assim é o homem que não tem domínio próprio”. Romanos 6.12: “Não reine, portanto, o pecado em vosso corpo mortal, de maneira que obedeçais às suas paixões”. Tiago 3.2 “Porque todos tropeçamos em muitas coisas. Se alguém não tropeça no falar, é perfeito varão, capaz de refrear também todo o corpo”. A partir de tais textos percebe-se que o autogoverno é uma capacidade maravilhosa que Deus concedeu ao homem como fruto do seu Santo Espírito atuando nas vidas: “Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio. Contra estas coisas não há lei” (Gálatas 5.22-23).⁶⁰

Governo interno é domínio próprio, usado para controlar os pensamentos, comportamentos, sentimentos, atitudes e submissão em obediência e amor, fazendo escolhas de acordo com o que a pessoa tem aprendido do Senhor, em Sua Palavra. Esta é a meta do ser humano na vida cristã. Muitas vezes as pessoas se deixam governar pela manipulação, pela moda, pela mídia, pela modernidade ou o extremo: “faço o que meu coração manda, ele me governa”. Atitudes e pensamentos têm que estar centrados na vontade e mandamentos de Deus.⁶¹

É preciso tomar cuidado com os extremos. Muitas vezes, a pessoa age na coletividade, pensando: “todos estão fazendo assim, deve ser correto” ou “a voz do povo é a voz de Deus”. Exercer o domínio próprio não é satisfazer os desejos próprios ou dos outros, mas é a decisão de conhecer a vontade de Deus e obedecer em submissão e amor em cada atitude tomada pelo

⁵⁹ JEHLE, P. *As sete colunas da sabedoria*, p. 85.

⁶⁰ BRITO, H. A. F. *Cristãos em tempo integral*, p. 51.

⁶¹ *Ibidim*, p. 52-53.

ser humano. As atitudes e os pensamentos das pessoas devem estar centrados na vontade e mandamentos de Deus.⁶²

O autogoverno é uma verdadeira temperança, pois é através dele que acontece a disciplina exterior, a vigilância sobre as palavras de sua boca, mas também a do âmago da alma, para que estes sejam do agrado de Deus em pensamentos e motivações. Para isso, é preciso viver segundo a palavra de Deus, para que o autocontrole do ser humano venha de Cristo, e a melhor forma de fazer isso é revestindo-se de Cristo.⁶³ A infância é o melhor momento para que o indivíduo aprenda sobre tal assunto e inicie o processo de autogoverno em prol do próximo.

2.2.2 Individualidade

Individualidade é a qualidade, caráter do que é individual, do que existe como indivíduo. Conjunto de atributos que distingue um indivíduo ou uma coisa e conjunto de atributos que constitui a originalidade, a unicidade de alguém ou de algo, segundo o dicionário Houaiss.⁶⁴

Para Brito, individualidade corresponde a “uma existência única, características distintas”. Em toda a Palavra de Deus, pode-se ver Deus trabalhando de maneiras diferentes com pessoas, cidades e nações. Jesus, em seu ministério, ensinou de maneiras diferentes, sempre considerando a individualidade de cada pessoa e de cada situação. No mundo atual, não está sendo usado muito esse princípio. As pessoas deveriam respeitar a individualidade do outro e tratar cada pessoa, cada situação, considerando as características únicas que envolvem cada ser.⁶⁵ Esse princípio não pode ser confundido com o individualismo.

No individualismo a pessoa está centrada nela mesma. É exatamente o extremo da individualidade que leva o ser humano a não respeitar o outro e faz da divergência de idéias um motivo de conflitos e isolamento, pois no individualismo não cabem a liberdade e o espaço do outro.⁶⁶

Muitas vezes as pessoas querem que Deus faça com algumas pessoas o que faz com outras. Deus trata cada um individualmente e sabe exatamente em quais áreas deve trabalhar. Quando o princípio da individualidade é compreendido, muda-se a maneira de se relacionar com as pessoas. Compreende-se e se aceitam os limites de cada um, e se passa a considerar o

⁶² BRITO, H. A. F. Cristãos em tempo integral, p. 53.

⁶³ HEMBREE, C. R. O Fruto do Espírito, p. 155-170.

⁶⁴ KOOGAN, A.; HOUAISS, A. Enciclopédia e dicionário digital, CD-ROM.

⁶⁵ BRITO, H. A. F. *Op. Cit.*, p. 59-60.

⁶⁶ *Ibidem*, p. 60.

contexto de cada um, com suas experiências. Como é bom saber que Deus, o Pai do ser humano, vê todos de maneira única, compreende e aceita todas as limitações.⁶⁷

Na individualidade é preciso ver algumas marcas externas e internas, pois o homem foi criado por Deus com sua individualidade. Por isso, deve-se evitar o individualismo de uma forma elevada, ou tentar viver a vida cristã isolando-se dos outros. Deus criou o homem com diferenças, mas cada um tem sua devida importância.⁶⁸

Cada pessoa tem o seu valor, seu jeito, seu modo de pensar e agir e por isso se deve respeitar a individualidade de cada um, e principalmente usá-la. Isso é o que faz a educação com princípios.

2.2.3 União

Segundo o dicionário Houaiss, união é o “ato ou efeito de unir-se, ajuste, contrato, convenção ou harmonização entre duas ou mais pessoas; aliança, unidade, ligação”.⁶⁹

“Todas as coisas foram criadas por Deus para viverem em harmonia. O princípio de união completa o princípio da individualidade. Todas as coisas, mesmo tendo características distintas, podem viver em harmonia”. Na criação de Deus pode-se ver isto, pois na natureza cada elemento possui características diferentes, formando um todo “harmônico”.⁷⁰

O apóstolo Paulo fala sobre a unidade orgânica da igreja em 1 Coríntios 12.14-15: “Porque também o corpo não é um só membro, mas muitos. Se disser o pé: Porque não sou mão, não sou do corpo; nem por isso deixa de ser do corpo”. Esse princípio é bem compreensível, pois cada membro tem funções específicas, trabalhando em harmonia. Essa união é produzida por Jesus que é a cabeça do corpo. É necessário que as pessoas sejam diferentes, tenham outras personalidades e habilidades. Não é bom que as pessoas tentem ser iguais, pois a diversidade traz riquezas e aumenta possibilidades.

Na empresa o que traz união, por exemplo, é todos conhecerem claramente os objetivos. Quem chegar nessa missão, vai atingir as metas estabelecidas. Na trindade, vê-se de maneira peculiar o trabalho do Pai, do Filho e do Espírito Santo, que mostra de maneira clara o princípio da individualidade e da união se completando. Um exemplo disso está em João

⁶⁷ BRITO, H. A. F. *Cristãos em tempo integral*, p. 59-60.

⁶⁸ JEHLE, P. *As sete colunas da sabedoria*, p.83-85.

⁶⁹ KOOGAN, A.; HOUAISS, A. *Enciclopédia e dicionário digital*, CD-ROM.

⁷⁰ BRITO, H. A. F. *Op. Cit*, p.63.

17.21: “a fim de que todos sejam um; e como és tu, ó Pai, em mim e eu em ti, também sejam eles em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste”.⁷¹

Na família, a união só acontecerá quando a individualidade não for um elemento de discórdia. Quando se compreende e aceita o outro, acontece a unidade, mesmo que haja diversidade de gostos, personalidades e ritmos diferentes.⁷²

Satanás usa uma estratégia para quebrar a unidade da igreja, da família, das instituições, dos relacionamentos, colocando na mente das pessoas que todos precisam ser iguais para estarem unidos. O ser humano precisa tomar cuidado para não se deixar enganar trazendo desunião. A união é ter unidade com Cristo, entre as pessoas e cooperar e respeitar a individualidade do outro e os limites do outro.⁷³

“A união vem pelo fato de estarmos em aliança, pacto, acordo, e não pelo fato de sermos iguais, o que seria impossível. A individualidade contribui para a riqueza e a interdependência nos relacionamentos e instituições”.⁷⁴

A Bíblia tem uma ampla lista de todos seus princípios, pois Deus deseja que se tire dela suas verdades eternas. Um princípio bíblico é uma semente de verdade eterna da Palavra de Deus, que expressa Sua natureza e ajuda a discernir e aplicar o conhecimento corretamente.

⁷¹ BRITO, H. A. F. Cristãos em tempo integral, p. 63.

⁷² *Ibidim*, p. 63.

⁷³ *Ibidim*, p. 63.

⁷⁴ *Ibidim*, p. 66.

III - IMPORTÂNCIA DE EDUCAR COM PRINCÍPIOS BÍBLICOS

No presente capítulo irá se enfatizar a importância de educar com princípios bíblicos nos vários âmbitos da vida do ser humano, ou seja, na particular, na eclesiástica e na social.

3.1 Para a vida pessoal

Na vida pessoal, se a pessoa pensa a partir de princípios bíblicos e não a partir de opiniões ou aquilo que “eu acho correto”, o estilo de vida muda e se torna mais consistente. O resultado de viver dentro dos princípios bíblicos é uma vida equilibrada, nas ações que começam a ser governadas por Deus, tanto na igreja, como família ou na administração dos negócios. A mente se torna cativa à mente de Deus e caminha-se em direção aos Seus pensamentos e se começa a ver tudo a partir de uma perspectiva bíblica.⁷⁵

Os princípios bíblicos ajudam a formar padrões de pensamentos que renovam a mente. Eles mudam o estilo de vida de uma pessoa e a capacitam para a viver com Cristo; os princípios bíblicos penetram até o interior da pessoa, assim mudam muitas áreas na vida da mesma.⁷⁶

Pode-se dizer que a educação com princípios bíblicos não promove simplesmente o crescimento pessoal. Ela também prepara as pessoas para transmitirem, através do seu viver, a mensagem de esperança e paz em Cristo Jesus para um mundo que é imenso, mas que vive em perdição e sem esperança. Essa educação é mais do que um crescimento pessoal. Ela traz às pessoas esperança, um alvo, para que elas não vivam perdidas por aí, ao contrário, vivam a mensagem de esperança e paz em Cristo.⁷⁷

Além disso, o indivíduo desenvolve alguns tipos de consciência; a primeira delas é do hábito de completar todas as tarefas e de caprichar naquilo que faz, e sente prazer quando pode ajudar a realizar tarefas juntamente com outras pessoas. Essa consciência pode ser chamada de incumbência.

A segunda consciência é a de autenticidade “não finjo ser alguém que não sou”. Os outros podem olhar para a pessoa e ver o que ela de fato é. A terceira consciência é da responsabilidade: “se dou minha palavra, eu a cumpro. Você pode confiar que guardarei

⁷⁵ BRITO, H. A. F. Cristãos em tempo integral, p.15.

⁷⁶ JEHLE, P. As sete colunas da sabedoria, p.17.

⁷⁷ EDLIN, R. J. Princípios e valores centrais em uma filosofia cristã da educação. In: ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE ESCOLAS CRISTÃS. Fundamentos bíblicos e filosóficos da educação, v.1, p. 122.

qualquer segredo que você me contar”. E, a última, consciência de memória, que é de imaginação: “pensar nos fortes, na coragem, nas limitações e no sofrimento de pessoas do passado me ajuda a entender o que é necessário para viver de modo agradável a Deus. Espero ser uma pessoa corajosa e justa e vou me dedicar a ajudar os pobres, aflitos ou oprimidos”.⁷⁸

Pessoas que passaram pela educação centralizada na Bíblia ou com princípios bíblicos tiveram mudanças na sua vida pessoal. Primeiramente passaram a ter um relacionamento harmonioso com Deus, uns com outros e com o mundo. Em seguida, o processo de salvação se iniciou, processo pelo qual o Espírito Santo foi podando as obras da carne e produzindo o fruto da justiça. Por fim, a pessoa passou a ter fé e os valores bíblicos tornaram-se seu estilo de vida que reflete uma cosmovisão cristã.⁷⁹ Essa cosmovisão cristã, em muitos casos, é passada para as gerações futuras.

No contexto bíblico, vê-se claramente que Deus esperava que os pais instruísem seus filhos para entenderem o Seu mover em sua geração. Ele estabeleceu um testemunho em Jacó, e instituiu uma lei em Israel, e ordenou aos pais que os transmitissem a seus filhos, a fim de que a nova geração o conhecesse. Sendo assim, “a Palavra de Deus é o fundamento da educação de nossos filhos, ligando gerações de fiéis através da história”. Ela é o que faz gerações viverem em amor, fé e obediência a Deus.⁸⁰

Muitas vezes se quer saber qual é o resultado decorrente de uma educação com os fundamentos em Deus. A resposta fica bem clara na vida de pessoas que vivem os princípios bíblicos, pois essas pessoas vivem em obediência à Palavra de Deus. Disposta a colocar de lado seus próprios desejos e ambições, para viver da forma que Deus deseja. Inclui ainda uma disposição de cuidar das coisas de Deus, da terra e do próximo, em decorrência a obediência a Deus. Também se pode dizer que há um esforço para desenvolver conhecimentos e aptidões a fim de usá-los para glória de Deus.⁸¹

Na educação com os princípios, as pessoas aprendem que “os defeitos”, na verdade, não são defeitos, são obras de Deus. As pessoas veem as diferenças como algo especial e admirável.

⁷⁸ STRONKS, G. G. A essência do aprendiz. In: ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE ESCOLAS CRISTÃS. Fundamentos da psicologia da educação, v. 2, p. 18-19.

⁷⁹ GANGEL, K. O. Fundamentos bíblicos da educação. In: ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE ESCOLAS CRISTÃS. Fundamentos bíblicos e filosóficos da educação, v.1, p. 106.

⁸⁰ ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE ESCOLAS CRISTÃS. Igreja, escola e família: uma estratégia para o reino de Deus, p. 2.

⁸¹ STRONKS, G. G. *Op. Cit.*, p. 14.

Fuller usa o exemplo de Tom e Brenda, duas crianças que foram ensinadas desde pequenas a louvar a Deus com o Salmo 139. Conforme cresciam, os pais mencionavam as características físicas especiais de cada um deles. Marcas de nascença, sardas, dentes. Tudo isso era para eles um motivo de ver como Deus é criativo, por não os ter feito iguais.⁸² Desta forma, vê-se que a educação com princípios enfatiza a individualidade, valorizando cada indivíduo criado por Deus.

Fuller evidencia que uma vida com princípios bíblicos ajuda as crianças a aprenderem a encontrar a Deus e a descobrirem que podem se deleitar nele e adorá-lo. Elas podem sentir Deus ao seu lado todos os momentos. O autor cita uma fala de Chelsea, de onze anos: “quando ando de bicicleta, sinto realmente que estou perto de Deus”; “coloco tudo o que penso para fora. Às vezes, canto alguns trechos de músicas que conheço ou invento canções para cantar para ele. Outras, simplesmente falo o que penso. Para mim, essa é a melhor hora do dia”. Isso realça que as crianças sentem que estão perto de Deus em diversas ocasiões e lugares diferentes: quando cantam, leem a Bíblia. Ainda com poucos anos de vida na terra, quase sempre parecem estar mais perto do céu e do coração de Deus,⁸³ tudo isso porque tiveram um conhecimento de Deus através de uma educação com princípios. Esse exemplo mostra que, apesar de o mundo sentir solidão, para um indivíduo que conhece a Deus, ou seja, para aquele que teve o privilégio de receber uma educação como princípios, mesmo sendo uma criança, a solidão não existe. A partir dessa ideia, pode-se dizer que isso é possível em qualquer idade.

Com isso, pode-se saber que a educação com princípios bíblicos é a melhor maneira de se educar um indivíduo da mesma forma que o mestre Jesus educaria. Essa educação faz com que o pensamento de cada pessoa seja ligado à obediência a Cristo.

Para os pais, a responsabilidade de educar uma criança é trabalhar num projeto de vida, pois os pais são os responsáveis diante de Deus pela educação de seus filhos, que precisam ser levados a ter uma vida com Deus. Biblicamente isso é possível tendo a Palavra de Deus como fundamento e Cristo como modelo: “Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra” (2 Tm 3:16-17). “Porque

⁸² FULLER, C. *Os horizontes espirituais da criança*, p. 71.

⁸³ *Ibidim*, p. 71.

ninguém pode lançar outro fundamento, além do que foi posto, o qual é Jesus Cristo” (1Co 3:11).⁸⁴

3.2 Para a igreja

Os cristãos têm a responsabilidade de ajudar e testemunhar para as pessoas de sua comunidade do mundo. A igreja precisa refletir Cristo, compartilhando sua mensagem e seguindo seu exemplo. As igrejas precisam preparar cristãos para o mundo, reconhecendo que precisam do conhecimento da Palavra de Deus.⁸⁵ A igreja precisa ser a ponte. Ela deve levar as pessoas a Deus, e a educação com princípios pode ser uma ponte de auxílio nesse sentido. Gangel afirma isto quando diz que

os cristãos congregam-se em reuniões locais, corporativas, com outros crentes, para o estudo da Palavra de Deus, para oração, para servir e para o encorajamento mútuo. A educação centralizada na Bíblia inclui um forte apoio às igrejas locais, bem como às organizações missionárias em escala mundial... Ao mesmo tempo, aceitamos o ensinamento claro de João 14.6 de que Cristo é o caminho, a verdade e a vida e de que ninguém vem ao Pai senão por Ele. Em uma sociedade que valoriza a liberdade de expressão, o compartilhamento dessa verdade de Deus tem resultado de agregar os que creem e produzir uma vida modificada, como resultado.⁸⁶

Na igreja falha-se muitas vezes porque os cristãos colocam sua confiança em si próprios ou em sua justiça, mas, conforme Kenneth O. Gangel, somente pelo caminhar com o “Espírito é que uma pessoa pode possuir uma vida moral coerente que agrada ao Senhor. Uma educação centralizada na Bíblia inclui uma visão do ser humano como totalmente dependente do trabalho de Cristo em sua vida, tanto para a salvação, como para a santificação”.⁸⁷

Educadores são responsáveis pela educação dos seus educandos. Eles são de extrema importância, pois “ensinam dentro da perspectiva da Palavra de Deus, de modo que têm a responsabilidade de se concentrar na formação espiritual e no preparo acadêmico”. O propósito de educar com princípios bíblicos é desenvolver as aptidões e conhecimentos dos alunos de modo que possam contribuir para o Reino de Deus. Essas aptidões seriam o “conhecimento bíblico; uma vida coerente com esse conhecimento; boa leitura; eficiência na comunicação oral; competência matemática; habilidades técnicas; raciocínio superior;

⁸⁴ ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE ESCOLAS CRISTÃS. Igreja, escola e família: uma estratégia para o reino de Deus, p. 3.

⁸⁵ BRALEY, J. W. Preparando nossos alunos para viver no mundo. In: ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE ESCOLAS CRISTÃS. Fundamentos pedagógicos, v. 3, p. 134-135.

⁸⁶ GANGEL, K. O. Fundamentos bíblicos da educação. In: ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE ESCOLAS CRISTÃS. Fundamentos bíblicos e filosóficos da educação, v.1, p. 103-104.

⁸⁷ *Ibidem*, p. 105.

discernimento; capacidade de sociabilização”.⁸⁸ Uma das maneiras de contribuir no reino de Deus é através do serviço a Deus, que nada mais é do que servir às pessoas. “Submeter-se e servir a Deus significa dar-se; dar seu tempo, energia, visão espiritual, doar-se completamente para alguém, e não porque é preciso, mas porque você quer”.⁸⁹

Um dos frutos da educação com princípios é que as crianças, depois de conhecerem a Deus, querem que seus pais também conheçam a Deus. Por isso, elas levam os pais à igreja, assim favorecendo a própria igreja e também se envolvendo com o serviço de Deus desde pequenos.⁹⁰

Outro ponto importante que a educação com princípios traz é a evangelização através da vida, ou seja, evangelizar torna-se o estilo de vida destes cristãos. Eles querem tornar conhecido, em palavra e em ação, o amor do Cristo crucificado e ressuscitado no poder do Espírito Santo, com a finalidade de que as pessoas creiam e recebam Cristo como seu Salvador e, em obediência, sirvam a ele como seu Senhor na comunhão de sua igreja.

Ter a evangelização como um estilo de vida é muito mais do que falar de Cristo. É viver o Cristo ressurreto em todas as circunstâncias e relacionamentos da vida. Se o coração estiver cheio de Jesus e de sua graça, o testemunho será algo natural e espontâneo. Jesus chamou o seu povo para serem testemunhas. Para falarem sobre o que viram, ouviram, sentiram e experimentaram dele. Os princípios bíblicos também ajudam a pessoa a ter um testemunho como uma marca tão preciosa que não pode ser guardada. Assim, a pessoa que vive os princípios tem uma vida de testemunho e evangelização.⁹¹ Sabe-se que a igreja precisa de testemunho e evangelização. Quando estas marcas não estão presentes, é certo que a igreja está doente.⁹²

A educação com princípios bíblicos é muito importante para promover o crescimento do corpo de Cristo e isto é feito através da diaconia (*diakonia*), que, traduzido do grego, quer dizer “ministério” ou “serviço”. Servir é uma das características fundamentais que as pessoas terão, se forem educadas com princípios. Serviço oferecido aos que fazem parte da igreja e também aos que não fazem parte dela, pois assim as pessoas se tornam sal e luz na sociedade.

⁸⁸ BLACK, E. L. O professor. In: ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE ESCOLAS CRISTÃS. Fundamentos da psicologia da educação, v. 2, p. 91-96.

⁸⁹ FULLER, C. Os horizontes espirituais da criança, p. 214.

⁹⁰ FOWLER, L. Firmados na rocha, p. 20.

⁹¹ PIRAGINE, P. Crescimento integral da igreja, p. 198-200.

⁹² MARTINS, J. G. Manual do pastor e da igreja, p. 21.

Esse serviço pode aparecer muitas vezes na demonstração do amor ao próximo, ajudando pessoas carentes, na educação em escolas, creches bem como em outras atividades, como por exemplo, abrir casas para amparar desabrigados que vivem passando fome e frio; lares para idosos e crianças abandonadas. É através dessas atividades que as pessoas que foram educadas com princípios vão querer contribuir e ajudar na igreja, auxiliando-a no serviço, testemunho e crescimento.⁹³

3.3 Para a sociedade

A educação com princípios é um modelo educacional tanto histórico quanto bíblico. Esse modelo tem sido mais usado na América do Norte, mais precisamente nos Estados Unidos. As escolas têm obtido resultados fantásticos. São esses os resultados encontrados pelas escolas que educam com princípios bíblicos:

Em 1998, os alunos do penúltimo e último ano do ensino médio obtiveram a mais alta média no teste entre 150 escolas! Os alunos do último ano detêm há cinco anos uma média de 1210 no Scholastic Aptitude Test (teste de aptidão escolar) muito acima da média nacional de 1013. A turma de graduados de 2000, composta por treze alunos, recebeu (setecentos e quarenta e nove mil dólares) em bolsas de estudo; premiações similares são alcançadas a cada ano... em uma pesquisa de satisfação, os pais dos estudantes deram notas impressionantes tanto ao corpo docente quanto à escola... 4,8 em uma escala de 5,0.⁹⁴

Os princípios bíblicos também são essenciais para a sociedade para ajudar os alunos e os filhos não apenas a aprender a enriquecer a vida no presente, mas para se tornarem aprendizes por toda a vida, e, ainda quando estiverem na fase adulta irão querer aumentar seu conhecimento para ajudar a sociedade em geral nas suas dificuldades e problemas.

Os princípios também estimulam os alunos a saberem mais sobre este mundo maravilhoso, ajudando-os e capacitando-os a serem mais atuantes em seu planeta.⁹⁵ Vale considerar que, para ver resultados na sociedade, “os professores cristãos devem ser aprendizes para toda vida e devem ter um compromisso com seu aprendizado pessoal, participando de seminários, palestras e fazendo cursos de pós-graduação”.⁹⁶

⁹³ MARTINS, J. G. Manual do Pastor e da igreja, p. 22-23.

⁹⁴ LYONS, M. Conceitos fundamentais da educação por princípios, p. 5-6.

⁹⁵ STRONKS, G. G. A essência do aprendiz. In: ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE ESCOLAS CRISTÃS. Fundamentos da psicologia da educação, v. 2, p. 19.

⁹⁶ BLACK, E. L. O professor. In: ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE ESCOLAS CRISTÃS. Fundamentos da psicologia da educação, v. 2, p. 92.

“O professor cristão demonstra amor e respeito pela pessoa que o aluno é aos olhos de Deus e não aos olhos dos homens”.⁹⁷ E ele está preparando o aluno para um futuro que levantará muitas questões sem respostas. Sabe-se que os alunos precisam desenvolver certas aptidões a fim de estarem preparados para aquilo que Deus planejou para as suas vidas.⁹⁸

Para que a sociedade seja fundamentada num alicerce verdadeiro e absoluto, é preciso que os professores cristãos tenham um senso de percepção altamente desenvolvido que lhes possibilite integrar as verdades bíblicas com as realidades da vida contemporânea. Assim, tem-se nas mãos uma espada com dois gumes. Um dos gumes penetra nas disciplinas acadêmicas especializadas e o outro aplica as verdades bíblicas às questões culturais e técnicas. Esse processo de integração leva a um entendimento claro da natureza, da fonte, da descoberta e disseminação da verdade. Os educadores cristãos afirmam que toda a verdade é verdade genuína de Deus, com isso precisa-se ter um relacionamento verdadeiro, que começa no alicerce da verdade absoluta, que é a Palavra de Deus.⁹⁹

A sociedade que possui uma educação com princípios é beneficiada, pois os educadores traduzem a teologia em uma linguagem de rua, facilitando aos alunos viverem uma vida cristã no mundo real. Eles aprendem não somente o que as Escrituras ensinam, mas como viver diariamente de acordo com uma cosmovisão bíblica.¹⁰⁰

A sociedade precisa da educação com princípios para formar o homem consciente, eficiente e responsável. A educação com princípios também auxilia cada indivíduo a alcançar maturidade e saúde física, mental, espiritual e social. Favorece o pleno desenvolvimento de sua personalidade para capacitar o indivíduo a elaborar e a executar o seu projeto de vida pessoal, proporcionando atendimento às necessidades pessoais, inculcando sentimento de grupo e de solidariedade humana, a fim de “induzir o indivíduo a cooperar com seus semelhantes em empreitadas de bem comum, substituindo a competição pela colaboração, o vencer a outrem pelo vencer a si mesmo, em esforço de autopercepção”.

A educação com princípios bíblicos também prepara as novas gerações para receberem, conservarem e enriquecerem o patrimônio cultural do grupo, para também atenderem as

⁹⁷ BLACK, E. L. O professor. In: ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE ESCOLAS CRISTÃS. Fundamentos da psicologia da educação, v. 2, p. 83.

⁹⁸ *Ibidim*, p. 91-92.

⁹⁹ GANGEL, K. O. Fundamentos bíblicos da educação. In: ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE ESCOLAS CRISTÃS. Fundamentos bíblicos e filosóficos da educação, v.1, p. 100-101.

¹⁰⁰ *Ibidim*, p. 100-101.

necessidades sociais por meio de uma adequada formação profissional na sociedade. Para inculcar na sociedade o princípio da mordomia no qual o indivíduo possa formar uma atitude de preservação da natureza para que a sociedade futura possa ter sentimento de admiração pela natureza e principalmente de preservação.¹⁰¹

Um dos grandes problemas existentes na educação de hoje é a educação sem princípios. Hoje os perfis se formam confusos e vagos. Ir para a escola não deve significar apenas aprender coisas, para esquecê-las em pouco tempo. Ir para escola e estar em família, demonstrar os princípios para a sociedade deve significar ter oportunidades para formar-se, desenvolver-se como pessoa, para crescer bem em todas as dimensões “não apenas no conhecimento, mas também, nas atitudes e no afeto, na imaginação, no respeito aos demais, na curiosidade, no apreço por si mesmo e pelo que rodeia, na capacidade para assumir compromissos, etc.”. Muitas pessoas formam convicções religiosas e gostariam que seus filhos fossem educados nessa orientação.¹⁰²

Hoje há muitas pessoas na sociedade que estão pressas em vícios em roubos entre outras coisas. Só Deus é quem pode mudar o caráter do homem, e, através de uma educação com princípios, esta pessoa pode conhecer a Cristo e ser liberta, podendo orar como Davi orou “que as palavras dos meus lábios e o meditar do meu coração sejam agradáveis na tua presença, Senhor, rocha minha e redentor meu!” (Salmo 19.14). A única maneira de se ter uma vida assim e através de uma boa educação com princípios bíblicos para que os pensamentos e motivações sejam do agrado de Deus.

¹⁰¹ NÉRICI, I. G. Introdução à supervisão escolar, p.15-17.

¹⁰² KLEIN, A. M. Valores éticos e morais, p.1-2.

CONCLUSÃO

Com esse trabalho percebe-se que educar com princípios bíblicos pode ajudar a pessoa primeiramente a crescer em sua vida pessoal e em suas relações com os outros. Também auxilia a pessoa a expressar a sua fé através de sua vida, dentro da família como em todos os demais lugares, e, por fim, faz a pessoa sentir sua responsabilidade para com os demais e fazer sua parte no estabelecimento de melhor ordem social.

Também foi vista a importância de educar com princípios bíblicos, pois se sabe que cada criança é um indivíduo de infinito valor, feito dá imagem de Deus e digna de respeito. Cada criança é vista como plena, pronta a ser cultivada, inspirada, consagrada e instruída. Se toda pessoa fosse educada com princípios bíblicos, o mundo seria muito diferente do que é atualmente. Seria um mundo onde vivem pessoas que praticam e seguem os fundamentos de Deus.¹⁰³

A educação com princípios bíblicos também modifica alguns traços no caráter da pessoa, entre eles está o respeito pelos pais e demais pessoas, reverência a Deus, desejo de viver uma vida santa com uma consciência pura, ênfase no pensamento, confiabilidade e responsabilidade e por fim a pessoa tem um cuidado com sua reputação e proteção.¹⁰⁴

Este tipo de educação tem o objetivo de preparar o aluno para viver na sociedade, exercer uma profissão e integrá-lo ao meio em que vive, cuidando de si e dos outros. E isto pode ser comprovado nas Sagradas Escrituras. Em Mateus 18.1-6, Jesus afirma que a criança é o ser mais importante no Reino do céu. E em Provérbios 22.6, tem-se a grande lição: “Eduque a criança no caminho que deve andar e até o fim da vida não se desviará dele.” Com esses versículos, vê-se que cabe aos educadores ensinar com princípios bíblicos para que estas crianças saibam viver segundo aquilo que a educação com princípios apresenta.

Ao educar com princípios bíblicos, o professor estará obedecendo à Palavra de Deus, pois em Mateus 28.19-20 diz “Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século”. Sendo assim, a missão de educar e influenciar os alunos a viver na prática os princípios é cumprir o que a Palavra de Deus ensina.

¹⁰³ ADAMS, C. G. Conceitos fundamentais da educação por princípios, p. 20.

¹⁰⁴ LYONS, M. Conceitos fundamentais da educação por princípios, p. 5.

Destaca-se que os educadores precisam primeiro viver de maneira santa, digna e agradável ao Senhor. Cabe a eles a responsabilidade de dar uma boa educação a essa geração, formando assim homens conscientes, eficientes e responsáveis na sociedade, pois a educação com princípios auxilia cada indivíduo a alcançar maturidade, a ter saúde física, mental, espiritual e social.

REFERÊNCIAS

ADAMS, Carole G. Conceitos fundamentais da educação por princípios: a idéia cristã de criança, concepção e implicações. Trad. Fernando Guarany Jr. Belo Horizonte: Associação das Escolas Cristãs de Educação por Princípios, 2006. 24 p.

ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DAS ESCOLAS CRISTÃS. Igreja, escola e família: Uma aliança Estratégica para o Reino de Deus. Belo Horizonte: Associação Religiosa Imprensa da Fé, 1997. 19 p.

_____. Fundamentos bíblicos e filosóficos da educação. Trad. Francisco Solano Portela Nete. São Paulo: Associação Religiosa Imprensa da Fé, 2004. V. 1. 125 p.

_____. Fundamentos da psicologia da educação. Trad. Susana Klassen. São Paulo: Associação Religiosa Imprensa da Fé, 2004. V. 2. 99 p.

_____. Fundamentos pedagógicos. Trad. Susana Klassen. São Paulo: Associação Religiosa Imprensa da Fé, 2005. V. 3. 147 p.

BRITANNICA, E. (edit). Enciclopédia Barsa. Rio de Janeiro: Encyclopaedia Britannica do Brasil, 2005. V. 5. 506 p.

BRITO, Hélvia Alvin Freitas. Cristãos em tempo integral. Belo Horizonte: Promove Artes Gráficas, 2006. 72 p.

CHAMPLIN, Russell Norman. Enciclopédia de Bíblia, teologia e filosofia. 8. ed. São Paulo: Hagnos, 2006. V.2. 995 p.

COMBLIM, José. Educação e fé. São Paulo: Herder, 1962. 187 p. EVANS, Julia. Fundamentos da psicologia da educação. Trad. Susana Klassen. São Paulo: Associação Religiosa Imprensa da fé, 2004. 99 p.

FINKLER, Pedro. A arte de educar princípios e técnicas. São Paulo: Coleção F. D, 1965. V. 1. 261 p.

FOWLER, Larry. Firmados na rocha. São Paulo: Batista Regular, 2006. 187p.

FULLER, Cheri. Os horizontes espirituais da criança. São Paulo: Vida, 2001. 270 p.

GRAHAM, Billy. O poder do Espírito Santo. Trad. Hans Udo Fuchs. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 2000. 220 p.

GUERRA, Alexandra. Infância: o melhor tempo para semear. Belo Horizonte: Betânia, 2006. 136 p.

HEMBREE, Charles R. O fruto do Espírito. Florida: Vida, 1969. 176 p.

JEHLE, Paul. As sete colunas da sabedoria. Trad. Célia Cravello. Belo Horizonte: Associação das Escolas Cristãs de Educação por Princípios, 2008. 138 p.

- KOOGAN, André; HOUAISS, Antonio (Ed.). Enciclopédia e dicionário digital 98. São Paulo: Estadão, 1998. CD-ROM.
- KEEFAUVER, Larry. Pais presentes, filhos felizes. Belo Horizonte: Atos, 2006. 151 p.
- KLEIN, Ana Maria. Apostila do componente curricular de Sociologia e educação I: coletâneas de textos didáticos. Valores éticos e morais. Ijuí: Unijuí, 2003, 75 p.
- LENHARD, Rudolf. Sociologia educacional. 6. ed. São Paulo: Pioneira, 1973. 193 p.
- LYONS, Max. Conceitos fundamentais da educação por princípios: abordagem por princípios. O método educacional utilizado para desenvolver uma cosmovisão Bíblica. Trad. Fernando Guarany Jr. Belo Horizonte: Associação das Escolas Cristãs de Educação por Princípios, 2006. 31 p.
- MARQUES, Mario Osório. Apostila do componente curricular de Sociologia e educação I: coletâneas de textos didáticos. Historicidade da educação. Ijuí: Unijuí, 2003, 75 p.
- MARTINS, Jaziel Guerreiro. Manual do pastor e da igreja. Curitiba: A.D. Santos, 2002. 373 p.
- MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986. 119 p.
- MORENO, Ciriaco Izquierdo. Educar em valores. São Paulo: Paulinas, 2001. 288 p.
- NARVAES, Andréia B. Apostila do componente curricular de Sociologia e educação I: coletâneas de textos didáticos. Educação, cultura e mudança. Ijuí: Unijuí, 2003, 75 p.
- NÉRICI, Imídeo G. Introdução à supervisão escolar. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1986 p. 328.
- NODARI, José Maria. Apostila do componente curricular de Sociologia e educação I: coletâneas de textos didáticos. Características da cultura dentro do processo da educação. Ijuí: Unijuí, 2003, 75 p.
- PAZMIÑO, Robert W. Temas fundamentais da educação cristã. São Paulo: Cultura Cristã, 2008. 270 p.
- PIRAGINE, Jr. Pascoal. Crescimento integral da igreja: uma visão prática de crescimento em múltiplas dimensões. São Paulo: Vida, 2006. 254 p.
- PITOMBO, Maria Isabel. Conhecimento, valor e educação em John Dewey. São Paulo: Pioneira, 1974, ? p.
- YOUNGBLOOD, Ronald F. (edit). Dicionário ilustrado da Bíblia. Trad. Lucília Marques Pereira. São Paulo: Vida Nova, 2004. 1475 p.